
TIMO,
LIPOTÍMIA

Joffre Marcondes de Rezende ¹

Há em grego duas palavras muito semelhantes, que se diferenciam apenas pela sílaba tônica: (1)Θύμος – planta odorífera do gênero *Thymus*, conhecida popularmente por *tomilho*. Θυμός – alma, espírito, ânimo, vida. De ambas procedem termos médicos que se assemelham, gerando certa confusão quanto à sua origem e significado.

Hipócrates e Galeno usaram a palavra *thýmos* como sinônimo de *excrecência verrucosa*, possivelmente por sua semelhança com a inflorescência do tomilho. No mesmo sentido, Aetius de Amida denominou *thýmos* um tumor vulvovaginal com a aparência de *amora madura*. Rufó de Efeesus (séc. I d.C.), em seu livro *Nomes das diferentes partes do corpo humano*, referiu-se à glândula, “[...] também chamada *thýmos*, que vai da extremidade superior do coração, recobrimdo a sétima vértebra cervical, até a extremidade da traqueia, atrás do pulmão, não sendo visível em todos os indivíduos”. Supõe-se que a denominação da glândula também se originou de seu aspecto granuloso (2, 3).

A descrição anatômica completa da glândula foi feita por Berengarius di Carpi em 1524 e Vesalius, em sua obra memorável *De humanis corporis fabrica*, mencionou-a como glândula (2).

O timo é pouco conhecido dos leigos, não tendo recebido nome popular. Tratando-se de reses, é conhecido nos matadouros por *moleja* (4), termo que também designa o pâncreas desses animais. *Moleja* é ainda usado como sinônimo de fressuras e miúdos de animais, especialmente de aves.

Em inglês, o timo, assim como o pâncreas de vitela, quando preparado como alimento, é conhecido por *sweetbread*, (5) sendo considerado fina iguaria. O correspondente em francês a *sweetbread* é *ris de veau* e, em alemão, *kalbsmilch* (6).

1 Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: E-mail: jmrezende@cultura.com.br
<http://usuarios.cultura.com.br/jmrezende>

Recebido para publicação em: 4/11/2010.

A função do timo permaneceu desconhecida até a década de 1950, quando foi reconhecido como um órgão produtor de linfócitos, indispensável para o desenvolvimento do sistema normal de imunidade (7).

Do nome da glândula formaram-se os cognatos *tímico*, *timoma*, *timócito*, *timina*, *timosina*, *timectomia*, *timopexia*, *timotrófico* etc.

A outra palavra homônima *thymós*, com acento na última sílaba e com o sentido de alma, espírito, ânimo, vida, deu origem a vários compostos do vocabulário médico, como *atimia*, *catatimia*, *distimia*, *esquizotimia*, *eutimia*, *hipertimia*, *lipotimia* etc.

O dicionário Houaiss (4) registra 16 vocábulos com a terminação em *-timia*. Tais termos nada têm a ver com o *timo* (glândula) e sim com o estado de ânimo da pessoa.

A confusão entre os dois radicais gregos e a proximidade da glândula com o coração levou algumas pessoas a pensar que o timo fosse a sede da alma (8).

Lipotimia, no sentido de síncope, desmaio (de *leipo*, cessar, abandonar), foi primeiramente empregado por Hipócrates em seu aforismo 1.23 (9). Os léxicos da língua portuguesa, seguindo a regra da formação das palavras diretamente do grego, dão *lipotimia* como paroxítona; todavia, ao contrário dos demais compostos, *lipotimia* passou antes pelo latim, tornando-se proparoxítona, o que justifica o uso, já consagrado em nosso idioma, da prosódia latina – *lipotímia*.

Há ainda outras palavras que se escrevem em nosso idioma com o radical *timo-*, de origem diversa dos que foram citadas no início destes comentários, as quais não serão aqui analisadas por não se relacionarem com o objetivo deste artigo.

REFERÊNCIAS

1. Bailly A. *Dictionnaire grec-français*. 16. ed. Paris, Lib. Hachette, 1950.
2. Skinner HA. *The origin of medical terms*. 2.ed. Baltimore, Williams & Wilkins, 1961.
3. Marcovecchio E. *Dizionario etimologico storico dei termini medici*. Firenze, Ed. Festina Lente, 1993.
4. Houaiss A, Villar MS. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.
5. *Oxford English Dictionary* (Shorter), 3 .ed. Oxford, Claredon Press, 1978.
6. Veillon E. *Medical dictionary*. Barcelona, Editorial Labor, 1950.
7. Lima FA, Carneiro-Sampaio M. O papel do timo no desenvolvimento do sistema immune. *Pediatrics (São Paulo)* 29(11): 33-42, 2007.
8. Haubrich WS. *Medical meanings. A glossary of word origins*. Philadelphia, Am. College of Physicians, 1997.
9. Hippocrates. Aphorisms. The Loeb Classical Library, vol. IV, p.108. Cambridge, Harvard University Press, 1967.